



O TESTE VOCACIONAL NO PROENEM/UNICRUZ: UMA PRÁTICA MOTIVADORA À APRENDIZAGEM

ELY, Laura Marques¹; COSTA, Fátima T. Lopes da²; LINCK, Ieda Márcia Donati³;
NEUBAUER, Vanessa Steigleder⁴; FIUZA, Graciele⁵.

Palavras chave: Percepção. Aptidão. Oportunidade. Escolha. Mudança.

A Universidade de Cruz Alta, comprometida com a comunidade regional, tem realizado o projeto Proenem, curso preparatório para o Exame Nacional de Ensino Médio – Enem. Nele, busca-se equiparar o ensino oferecido nos educandários, tendo como foco a inclusão social, a partir da conquista das bolsas Proies/Prouni oferecidas pela instituição desde 2014. O Proenem tem uma proposta que vai além dos conteúdos já trabalhados em sala de aula, uma vez que fatores que vão além da escola influenciam no aprendizado dos estudantes. Assim, além de se aprofundar questões cognitivas em aulas dinâmicas, direcionadas às dificuldades apresentadas, são trabalhadas questões como cidadania, direitos e deveres, relações, sonhos, objetivos e metas singularizadas a partir do sujeito participante, em formato de oficinas. Destacamos aqui a oficina de Filosofia, trabalhada como suporte reflexivo às demais disciplinas e o teste vocacional, aplicado em todas as turmas do Proenem com a finalidade de auxiliar os alunos na escolha do curso. Historicamente, os primeiros testes vocacionais foram desenvolvidos por psicólogos alemães durante a Segunda Guerra Mundial, tendo em vista determinar quais os candidatos com melhores aptidões para veículos motorizados em situação de guerra, ou seja, os testes já são realizados há muito tempo, com finalidades específicas. Atualmente, pesquisas mostram que os jovens, talvez pela tenra idade, sentem-se perdidos e desencorajados a realmente quererem algo que os desafie. Considerando, então, que o teste desnuda os interesses e aptidões a fim de indicar uma ou mais possíveis vocações do testado, é uma das atividades desenvolvidas pelo projeto, para facilitar suas escolhas, bem como despertar o desejo do sujeito em ser universitário. Após o teste vocacional, o desempenho dos alunos aumenta, eles frequentam com mais entusiasmo o curso e se interessam mais pelas atividades, iniciam os questionamentos sobre possibilidades de ingresso nas áreas acadêmicas apontadas como equivalentes. É como se a partir dessa atividade eles teriam um porquê de estudar, e mais do que isso, o ingresso na universidade parece algo como mais próximo e possível. O teste, da forma como é conduzido, é um divisor de águas nas buscas dos alunos, ou seja, há o antes e o depois da aplicação do referido. A seriedade do mesmo está nos resultados obtidos, pois dos alunos que fizeram o teste em 2013 e ingressaram na Unicruz em 2014, praticamente 100% deles seguiram a carreira que gostariam, que tinham mais afinidade e que resultou do teste vocacional. Assim sendo, é preciso pensar em projetos de extensão que visem à aplicação do teste vocacional com todos os alunos das escolas públicas, pois esse recurso, aparentemente simples, faz a diferença na vida do educando.

¹ Acadêmica do sétimo semestre de Jornalismo da Unicruz. Estagiária CIEE/Proenem.. E-mail: laura.marquesely@gmail.com

² Professora da Universidade de Cruz Alta. Mestre em Educação/UFSM. Psicopedagoga. Bolsista Capes/Parfor. E-mail: fcosta@unicruz.edu.br

³ Professora da Universidade de Cruz Alta. Coordenadora do Proies/Unicruz. Doutoranda em Linguística pela UFSM. Membro do Grupo de Pesquisa Jurídica em Cidadania, Democracia e Direitos Humanos. Email: imdlinck@gmail.com

⁴ Professora da Universidade de Cruz Alta. Doutoranda em Filosofia - Unisinos - Membro do Grupo de Pesquisa Jurídica em Cidadania, Democracia e Direitos Humanos. Bolsista Capes/ Parfor da Unicruz, borbova@gmail.com

⁵ Professora de Física do Proenem/Unicruz. Mestranda em Física pela UFRGS. E-mail: gracifiuza@hotmail.com.br